

A DESPOLUIÇÃO DO LAGO

Paranoá

Bilhete de Aparecido anuncia demissão de Sicsu

Valério Ayres

Antes de viajar para o Rio de Janeiro, ontem à tarde, o governador José Aparecido deixou no Buriti um bilhete anunciando a demissão do engenheiro Benjamin Sicsu do cargo de Coordenador do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. Em poucas palavras, Aparecido aponta divergências entre Sicsu e a Caesb. O ex-coordenador se popularizou por sua luta na exigência do Relatório do Impacto Ambiental-Rima, para as obras de despoluição do Lago Paranoá, documento que a Caesb sempre se negou a apresentar.

Sicsu visitou o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, no final da tarde de ontem, acompanhado do secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Nogueira Neto, mas não obteve maiores esclarecimentos sobre as razões de seu afastamento do cargo. Ele assistira, antes ao julgamento, na 3ª Vara da Fazenda Pública, de ação movida para embargar as obras de despoluição do Lago Paranoá.

"As divergências entre o antigo presidente da Proflora (Benjamin), coordenador da Coama e membro do Cauma em relação à Caesb, impossibilitaram sua permanência no GDF", diz parte do bilhete entregue a Benjamin Sicsu pela imprensa, já que o engenheiro não tinha sido avisado pelo Palácio do Buriti sobre seu afastamento. Quando visitou o Palácio, à noite, Benjamin não obteve uma resposta oficial de seu afastamento, pois nem Guy de Almeida, com quem se reuniu, sabia dos motivos do Governador.

Luta

"Assumi a luta pela aplicação da lei e pretendendo ter uma conversa com o Governador para saber as razões de meu afastamento", disse Benjamin Sicsu, refutando as acusações de Aparecido, quando diz que ele tinha

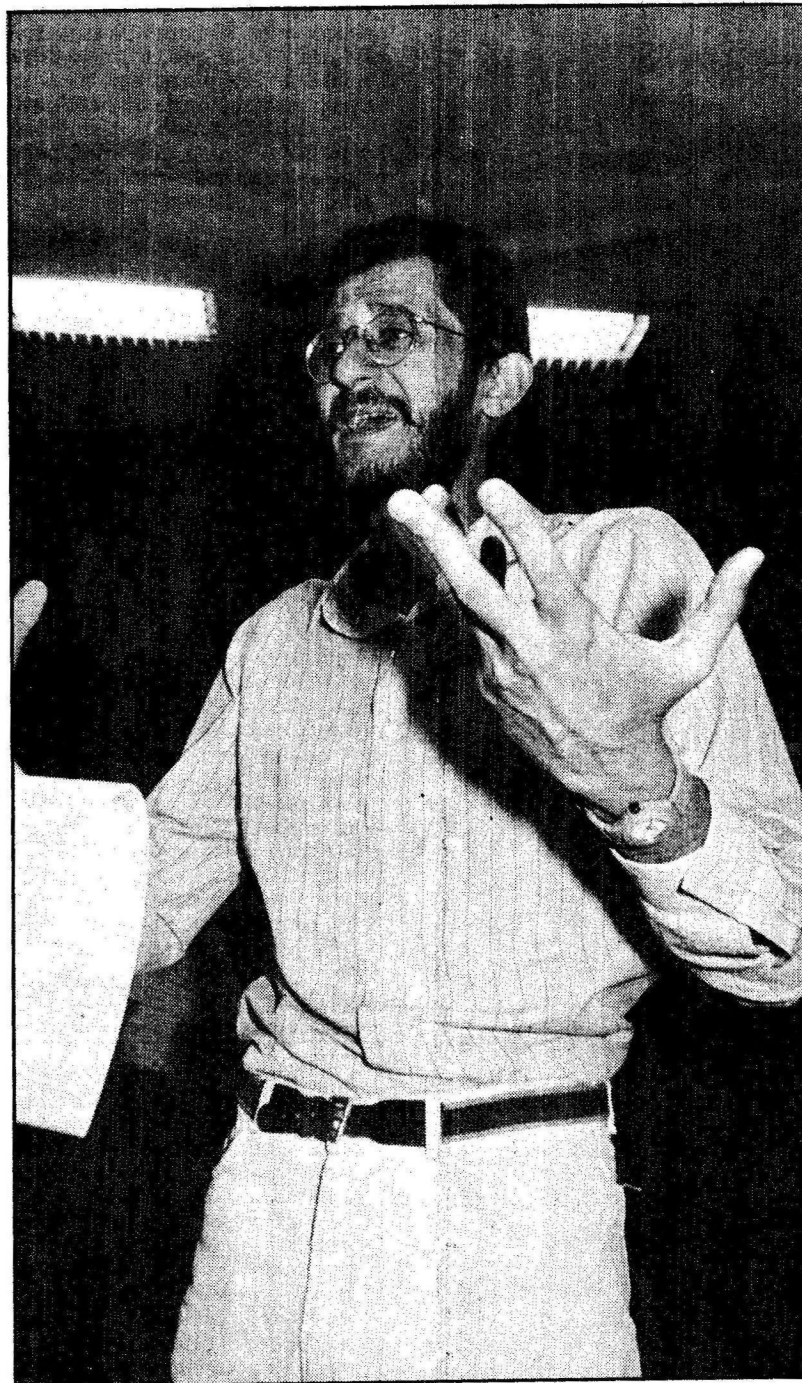
divergências com a Caesb: "As divergências são quanto às orientações da Caesb", Benjamin disse que o problema do Rima está associado à própria origem da cidade. Ele acha que se existissem órgãos do meio ambiente na época em que fizeram Brasília, a exigência de um Rima não colocaria o Lago Paranoá no local onde está: "O Paranoá ficou abaixo da cidade, como depositário de esgotos", explicou.

O engenheiro não acredita que a luta pela exigência do Rima nas possíveis obras de despoluição do Paranoá termine com sua saída da Coama: "A saída de pessoas não vai resolver o problema, não tenho dúvida que a obra vai ter Rima. Minha luta é pelo meio ambiente". Benjamin Sicsu disse ainda que a exigência do Relatório de Impacto Ambiental teria evitado que as duas estações de tratamento ficassem situadas "dentro do lago".

O afastamento do engenheiro Benjamin Sicsu pegou de surpresa também o Secretário Paulo Nogueira Neto: "O porquê de ele ter saído e eu não ter saído, não me cabe explicar", disse Nogueira, alegando também ter divergências com a política da Caesb. A perda que representa a saída de Benjamin Sicsu da Coama, para ele, é incalculável.

O governador José Aparecido de Oliveira, antes de viajar para o Rio de Janeiro, hoje à tarde, a fim de inaugurar uma exposição sobre Brasília, recomendou ao secretário de Comunicação Social, Osvaldo Peralva, que transmitisse à imprensa as seguintes palavras:

"Deixa hoje o governo o engenheiro Benjamin Sicsu, a quem agradeço os serviços prestados a Brasília. Como se sabe, as divergências do antigo presidente da Proflora, coordenador da Coama e membro do Cauma em relação à Caesb impossibilitaram sua permanência no GDF".



Surpreendido, Sicsu soube de sua demissão pelos jornalistas